

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



1º POLIEDRO

enem 2020
DIGITAL*

1º DIA
CADERNO
1
AZUL

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 60 questões numeradas de 01 a 60 dispostas da seguinte maneira:
a) questões de número 01 a 30, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
b) questões de número 31 a 60, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
ATENÇÃO: as questões de 01 a 03 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira escolhida (inglês ou espanhol)**.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **três horas e trinta minutos**.
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue o CARTÃO-RESPOSTA.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova.

* Este caderno de provas reproduz as questões aplicadas no 1º Poliedro Enem Digital.

** Se nenhuma opção for indicada, a correção considerará o gabarito de inglês.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 30

Questões de 01 a 03 (opção inglês)

QUESTÃO 01

Global currents deposit marine debris from all over the world on Lamu's beaches, which is a big problem for turtles.

Researchers looked at the results of 246 sea turtle autopsies and an additional 706 records on file and found that 23% of juvenile and 54% of post-hatchling turtles had ingested plastic compared to 15% of sub-adult and 16% of adult turtles.

Hassan Mohammed, from the World Wildlife Fund, said that turtles sometimes confuse plastics for food, thinking that they are jellyfish. Moreover, when there are a lot of plastics around hatching sites, turtles are unable to lay eggs, and when baby turtles hatch, they cannot reach the ocean.

Out of every 1,000 turtles hatched, only one grows into adulthood, according to the WWF.

"Study: Baby turtles at increased risk of dying from ingested plastic".

Disponível em: <<https://america.cgtn.com>>. Acesso em: 15 out. 2019. (Adaptado)

Na notícia, uma das preocupações em relação às tartarugas envolve o(a)

- A** morte de indivíduos jovens pela ingestão de águas-vivas venenosas.
- B** inconveniente que o excesso de seus filhotes recém-nascidos causa aos banhistas nas praias.
- C** elevado número de animais em idade avançada que são encontrados mortos devido à ingestão de plástico.
- D** grande quantidade de plástico que pode impedir a desova dos animais adultos e a chegada dos filhotes ao mar.
- E** aumento da quantidade de ovos e de filhotes de tartarugas encontrados dentro de sacos de lixo atualmente nas praias.

QUESTÃO 02

NY Times: Describe your ideal reading experience (when, where, what, how).

Patti Smith: I read all the time, anywhere – on my stoop, in a noisy cafe, at night in my tour bus bunk. The external circumstance is not the key, it's the book itself. I'm like Gumby; I enter the world of a book and temporarily live there, shutting all else out. Unless I'm researching, I only finish books I love. I don't date. I can pretty much tell right away if I'm going to commit. There are also books I know I will love someday. For instance, it took me years to tackle *The Magic Mountain*, but once I did I was transfixed, wholeheartedly enveloped in an atmosphere of convalescence. If I can't figure out what to read, sometimes I stand before my shelves and feel which book is calling for me. I have a special technique for rereading masterpieces like *Frankenstein* or *The Glass Bead Game*. I keep the book by my bed and open it at random and read from there. I do that from a new spot for several nights until I feel I have experienced the book three-dimensionally, cubistically, from several angles.

TAMAKI, Julian. "How Susan Sontag Influenced Patti Smith's Reading Life". *The New York Times*, 5 set. 2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

Na entrevista, a cantora e escritora Patti Smith fala sobre sua experiência de leitura e assinala que

- A** tem problemas para ler em lugares movimentados, como cafés e ônibus.
- B** possui um carinho especial por *The Magic Mountain*, do qual sempre gostou muito.
- C** fica horas em livrarias quando não sabe o que ler, até encontrar uma obra que lhe agrade.
- D** conta com uma técnica para reler clássicos, a qual a faz vivenciá-los sob muitas perspectivas.
- E** nutre amor pelos livros, o que a impede de abandoná-los mesmo quando a leitura não a agrada.

QUESTÃO 03

Fame is a bee (1788)

Fame is a bee.
It has a song —
It has a sting —
Ah, too, it has a wing.

DICKINSON, Emily. *The Poems of Emily Dickinson*. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

No poema, utiliza-se a metáfora para definir a fama, caracterizada pelo verso final como

- A** bela.
- B** bestial.
- C** passageira.
- D** angustiante.
- E** desnecessária.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 30

Questões de 01 a 03 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

De vez en cuando hay que hacer una pausa

contemplarse a sí mismo sin la fruición cotidiana

examinar el pasado rubro por rubro etapa por etapa baldosa por baldosa

y no llorarse las mentiras sino cantarse las verdades.

BENEDETTI, Mario. Disponível em: <<https://poemario.org>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

No poema, escrito por Mario Benedetti, o eu lírico

- A** considera imprescindível examinar o passado para planejar o futuro.
- B** rechaça o passado e o futuro em favor do momento presente.
- C** acredita que seja necessário contemplar o que foi vivido.
- D** mostra preocupação em consertar erros do passado.
- E** demonstra descontentamento diante da vida.

QUESTÃO 02

Quando hacíamos tareas con máquinas de escribir

En mi adolescencia, cuando todavía no se conocía el internet en Latinoamérica y los computadores eran artefactos muy caros, solo existían dos maneras de entregar un trabajo escrito para el colegio: redactado a mano o escrito en una máquina de escribir.

En mi caso, tenía una amiga que poseía una máquina de escribir (y para el colmo era mecánica y no eléctrica). Todavía tengo en mi mente aquellas tardes haciendo trabajos escolares en su máquina de escribir. Todo empezó cuando una vez nos tocó hacer un trabajo en grupo (éramos tres: un amigo, la muchacha dueña de la máquina de escribir y quién redacta este post), y rápidamente nos dimos cuenta de que ninguno de los tres teníamos buena letra; así que decidimos hacer el trabajo en la máquina de escribir. Acordamos entre mi otro amigo y yo costear las resmas de papel y la cinta en caso de que ésta se agotara. Pasábamos horas revisando aquellas hojas de papel, corrigiendo errores (una pesadilla en una máquina de escribir, porque en dicho caso había que escribir toda la hoja de nuevo). La que siempre escribía en la máquina era la dueña de la misma, ya que ella era la única que sabía escribir rápido, mientras que mi amigo y yo éramos “pullografos” (es decir, escribíamos solo con el dedo índice de la mano que manejábamos más, es decir, diestro o zurdo). Fueron muchos los trabajos que hicimos los tres en casa de ella, junto a su ruidosa máquina de escribir, muchas las discusiones y, por supuesto, muchas las satisfacciones.

Hoy en día las máquinas de escribir son cosas del pasado y muchos jóvenes las miran con curiosidad e incredulidad, ya que se les hace difícil pensar que muchos de los que vivimos aquellas épocas hicimos trabajos escolares en dichos artefactos.

Disponível em: <<http://recuerdosdelpasadofull.blogspot.com>>. Acesso em: 17 out. 2019. (Adaptado)

O post apresentado trata do uso da máquina de escrever para redigir tarefas escolares no passado. De acordo com o autor, um inconveniente relacionado ao uso desse equipamento era o(a)

- A** alto custo da folha de papel e da fita utilizada na máquina.
- B** obrigação de ir à casa da amiga para realizar os trabalhos.
- C** barulho ensurdecador produzido pela máquina de escrever elétrica.
- D** necessidade de reescrever toda a página no caso de um erro de digitação.
- E** tomada de decisão, sem constrangimento, sobre quem datilografaria o trabalho.

QUESTÃO 03

Guía “corriendito” de Ciudad de México: 24 horas en la urbe

Empieza tu visita donde comenzó todo: en el Zócalo, centro neurálgico e histórico de Ciudad de México. Este fue el origen del imperio azteca.

Siguiendo hacia el sur por el Paseo de la Reforma, casi llegando al metro Hidalgo, está el Monumento a la Revolución, recuerdo del levantamiento contra la dictadura porfiriana en 1910. El Monumento tiene un mirador en su parte superior con vistas hacia el Zócalo y el Paseo de la Reforma.

Entra al Paseo de la Reforma, y respira hondo. Con sus flancos arbolados y sus plazas con estatuas, parece mentira que esta sea una de las avenidas más transitadas de las Américas. Vete caminando *sin prisa, pero sin pausa*, que el hambre apremia, y la calle Río Lerma, paralela a Reforma, llama con sus múltiples ofertas: tacos en La Chinampa, bife en el Quebracho, ceviche en La Cervecería... Pide el café para vaso de papel en un Cielito Querido (la versión mexicana de la sirena verde) y llévatelo puesto, que no hay tiempo que perder: los museos nos esperan.

MALLÉN, Patricia Rey. Disponível em: <<https://www.traveler.es>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

O excerto apresentado integra um guia turístico para conhecer a Cidade do México em apenas 24 horas. No texto, a expressão em destaque “*sin prisa, pero sin pausa*” equivale a

- A** “sem precisão, mas sem pausa”.
- B** “sem pressa, mas sem interrupção”.
- C** “sem preguiça, porém sem paradas”.
- D** “com olhar atento, porém com brandura”.
- E** “com intencionalidade, mas com tranquilidade”.

Questões de 04 a 30

QUESTÃO 04

Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos transladado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!

Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que soçobre;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

COSTA, Cláudio Manuel da. “Soneto XIV”. *Poemas de Cláudio Manuel da Costa*. Introdução, seleção e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1966.

No texto do poeta árcade Cláudio Manuel da Costa, evidencia-se um traço estético que se refere ao(à)

- A** sentimento de saudosismo exacerbado.
- B** crítica às más condições da vida no campo.
- C** valorização da natureza e ao desejo bucólico.
- D** rejeição às formas estéticas próprias da poética.
- E** aproximação entre a vida urbana e a vida no campo.

QUESTÃO 05

Tenho conversado há tempos sobre jogatina: um problema de saúde pública, com patologia e transtorno relacionados, como fato gerador de gastos bilionários com dados alarmantes nos seus aspectos sociais, econômicos e financeiros, que enseja a prática de lavagem de dinheiro, suscetível a ações criminosas e mafiosas, com impacto direto nas minorias e populações mais carentes. Esse tema, ainda bem, até agora não possui unanimidade em meio aos parlamentares.

Os defensores dos jogos de azar alegam que nossos argumentos são calcados em religiosidade. Eles rapidinho perceberão que não.

Ricardo Gazel, doutor em Economia pela Universidade de Illinois (EUA), por exemplo, aponta que só se observam os benefícios (lucros de futuros operadores, arrecadação de impostos, geração bruta de empregos e renda etc.), enquanto os custos não são analisados (qual será o resultado líquido de empregos e renda, a taxa de lucro para empresas nacionais e multinacionais, o custo para o Estado para a supervisão do jogo, o risco de lavagem de dinheiro, o aumento da criminalidade e as consequências sociais relativas à compulsão e problemas com os jogos?).

MELO, Paulo Fernando. *Folha de S. Paulo*, 16 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Um argumento do qual o autor se vale para posicionar-se contrariamente à legalização dos cassinos é o de que

- A** o juízo sobre o tema ainda não é unânime em meio aos parlamentares.
- B** os defensores da legalização consideram apenas os benefícios a ela relacionados.
- C** a religiosidade do povo brasileiro não permitiria a legalização dos jogos de azar.
- D** a arrecadação de impostos seria ampliada em razão da elevação dos lucros dos operadores.
- E** as análises dos custos decorrentes da prática dos jogos de azar são favoráveis à legalização.

QUESTÃO 06

Justiça é uma virtude, que é chamada toda virtude; assim que qualquer que é justo, este cumpre toda virtude; porque a justiça, assim como lei de Deus, defende que não forniques nem sejas gargantão, e isto guardando, se cumpre a virtude da castidade e da temperança, e assim podeis entender dos outros vícios e virtudes.

Esta virtude é mui necessaria ao rei, e isso mesmo aos seus sujeitos, porque, havendo no rei virtude de justiça, fará leis por que todos vivam diretamente e em paz, e os seus sujeitos sendo justos, cumprirão as leis que ele puzer, e cumprindo-as não farão cousa injusta contra nenhum. E tal virtude, como esta, pode cada um ganhar por obra de bom entendimento, e às vezes nascem alguns assim naturalmente a ella dispostos, que com grande zelo a executam, posto que a alguns vícios sejam inclinados.

LOPES, Fernão. *Chronica de el-rei Dom Pedro I*. Disponível em: <<http://www.triplov.com>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

No fragmento do prólogo da *Chronica de el-rei Dom Pedro I*, o autor

- A** equipara a importância da justiça à das demais virtudes.
- B** afirma que o rei da época era um homem justo e fazia leis adequadas para seu povo.
- C** declara que a virtude mais importante para um rei é a necessária para garantir um reino de paz.
- D** compreende a justiça como uma virtude que não pode ser desenvolvida por quem nasceu desprovido dela.
- E** busca fazer uma crítica ao modelo de governo do rei D. Pedro I, o qual era conhecido, na época, como “o Cruel”.

QUESTÃO 07

Considerando os objetivos comunicativos, a propaganda pretende, fundamentalmente,



Disponível em: <https://eco4u.wordpress.com>. Acesso em: 18 dez. 2019.

- A** levar o leitor a alterar seu comportamento em relação à coleta seletiva.
- B** convencer o leitor a mudar sua forma de obter recursos financeiros.
- C** promover o trabalho dos catadores de material reciclável.
- D** orientar o leitor a respeito de formas de reciclar o lixo.
- E** informar o leitor sobre o destino do lixo reciclado.

QUESTÃO 08

Malévola – Dona do Mal

Cinco anos após Aurora (Elle Fanning) despertar do sono profundo, a agora rainha dos Moors é pedida em casamento pelo príncipe Phillip (Harris Dickinson), aceita o pedido e, com isso, parte rumo ao reino de Ulstead ao lado de Malévola (Angelina Jolie), no intuito de conhecer seus futuros sogros, John (Robert Lindsay) e Ingrith (Michelle Pfeiffer). O jantar entre eles deveria ser de celebração entre os reinos, mas os interesses de Ingrith vêm à tona quando é criado um atrito com Malévola e os demais seres mágicos.

Disponível em: <http://www.adorocinema.com>. Acesso em: 27 dez. 2019. (Adaptado)

Na sinopse apresentada, o tempo verbal predominante é o presente do indicativo. Essa escolha confere ao texto um efeito de

- A** verdade universal, aparentando tratar-se de uma história conhecida do público.
- B** semelhança com a realidade, atestando que o filme documenta metaforicamente uma história real.
- C** proximidade temporal, mostrando ao leitor que os fatos apresentados na narrativa são relativamente recentes.
- D** enriquecimento dos acontecimentos, atribuindo vivacidade aos aspectos que compõem o conflito na história do filme.
- E** acontecimento habitual, garantindo ao público que o conto de fadas se repete da mesma forma tanto em sua versão original como na narrativa fílmica.

QUESTÃO 09

O exercício físico mudou radicalmente a vida do homem moderno. Muitas vezes, esse ser humano contemporâneo não pratica atividades físicas regulares e tem hábitos não saudáveis. A mídia o bombardeia diariamente com informações em diversos meios de comunicação: que esse seu estilo de vida não está na moda e que, para ser bem aceito na sociedade, ele deve estar com o corpo malhado e tonificado, semelhante aos corpos dos atores e atrizes de filmes hollywoodianos e de novelas do horário nobre.

A mídia exalta também a figura do atleta, endeusando-o, sugerindo muitas vezes que o seu corpo forte e tonificado é responsável por seu sucesso. Inclusive os atletas estão fazendo comerciais na televisão para grandes empresas de materiais esportivos com mensagens de superação, vitória e glória, relacionando suas conquistas àqueles determinados materiais que usam, incitando as pessoas a adquiri-los. Não seria exagero se afirmássemos que a nova cultura corporal apregoada pela mídia poderá levar o homem a se perder no campo da reflexão sobre o tema.

FERREIRA, Ernane Luis Zorzo. *A influência da mídia no conceito de corpo*. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. (Adaptado)

O texto apresenta uma faceta do discurso midiático caracterizada por provocar as pessoas a procurarem a prática de atividade física estimuladas pela

- A** crença na superação de limites físicos.
- B** relação entre a imagem física e o êxito social.
- C** possibilidade de se tornarem celebridades do cinema.
- D** expectativa de superar a ‘performance’ de atletas renomados.
- E** obtenção de boa saúde com o intuito de perseguir conquistas e glória.

QUESTÃO 10

O estilo da obra remete ao Período Helenístico, e é possível verificar a presença de vários elementos que tipificam a arte daquele período. A carga dramática presente na cena e a expressividade são alguns desses elementos. O sofrimento é palpável e ressalta aos olhos. Além disso, há um virtuosismo também típico daquele período, demonstrando muita perícia técnica. O virtuosismo se destaca ainda no planejamento dos tecidos que aparecem em cena. Simetria, harmonia e beleza são características da obra, que apresenta uma correta anatomia corporal, usada para destacar o sentimento de dor presente na cena.

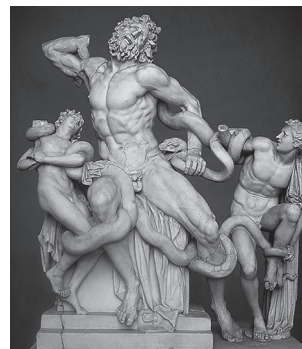
Disponível em: <<https://omundodasnuvens.wordpress.com/>>. Acesso em: 19 dez. 2019. (Adaptado)

O trecho trata das características da escultura do Período Helenístico, as quais se revelam na obra



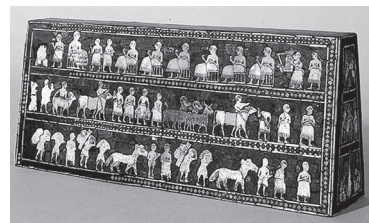
A

Estatueta de guerreiro



B

Laocoonte e seus filhos



C

Estandarte real de Ur, face da paz



D

Anjo da paixão



E

O êxtase místico de Santa Teresa D'Ávila

QUESTÃO 11

Na propaganda a seguir, para a conscientização sobre o comportamento do motorista no trânsito, utiliza-se um tipo de discurso que



Disponível em: <<https://ocp.news>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

- A** retrata diretamente a fala de uma vítima, conferindo veracidade ao relato.
- B** apresenta um relato fictício, atenuando o discurso sobre uma situação traumática.
- C** reúne informações provenientes de fontes diversas, contando diversas versões sobre um único fato.
- D** promove a reflexão do leitor, abordando de forma conotativa um acidente automobilístico.
- E** representa opiniões pessoais sobre um acidente, permitindo que o leitor se coloque no lugar da vítima.

QUESTÃO 12

Não quero, mas preciso tocar pele de homem,
avaliar o frio, ver a cor, ver o silêncio,
conhecer um novo amigo e nele me derramar.

Porque é outro amigo. A explosiva descoberta
ainda me atordoa. Estou cego e vejo. Arranco os olhos
[e vejo.

Furo as paredes e vejo. Através do mar sanguíneo vejo.
Minucioso, implacável, sereno, pulverizado,
é outro amigo. São outros dentes. Outro sorriso.
Outra palavra, que goteja.

ANDRADE, Carlos Drummond de. "Mário de Andrade desce aos infernos".
A rosa do povo. 21 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Quanto aos recursos expressivos empregados no excerto do poema, há

- A** atribuição de características humanas a objetos inanimados, verificada nos trechos "A explosiva descoberta / ainda me atordoa."
- B** presença de palavras com sentidos opostos sem que se caracterize contradição em "Arranco os olhos e vejo."
- C** união de ideias contrárias configurando aparente absurdo, presente no trecho "Estou cego e vejo."
- D** emprego de redundância com o objetivo de enfatizar uma ideia em "Furo as paredes e vejo."
- E** recorrência de afirmações exageradas, por exemplo em "ver a cor, ver o silêncio".

QUESTÃO 13

Minicrônica: As horas

Nos últimos meses de 2015, decidi mudar minha vida: comprei um relógio. De pulso. Muito bonito. Uma marca famosinha da qual nunca tinha ouvido falar antes. Pulseira preta larga dupla e cristal de mica azul. Sempre aparece em alguma foto. Tem até foto só dele.

[...]

E por que mudou minha vida? Porque, antes dele, eu recorria ao celular inteligente para ver as horas. Só que não via as horas. Pegava o aparelho da mochila, do bolso, e fazia qualquer coisa menos ver as horas.

[...]

Agora, quando eu quero apenas ver as horas, eu vejo as horas. Faço o movimento clássico do pulso elevado, peito cheio, queixo apontado para o horizonte. E vejo. As horas. Continuo lendo e comentando textão no Face, Insta, Medium e Swarm. Mas sabendo as horas.

BENTES, Mário. Disponível em: <<http://www.medium.com>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

O autor do texto o intitula como uma “minicrônica” por ter se aproveitado de uma importante característica típica do gênero ao qual o título se refere, que é o(a)

- A** preferência pela descrição de objetos.
- B** desfecho surpreendente e pouco usual.
- C** reflexão sobre a sociedade e os seus vícios.
- D** narração de um fato corriqueiro do cotidiano.
- E** atribuição de um conflito interno às personagens.

QUESTÃO 14

Os musicólogos, em geral, admitem que a música seja um privilégio da espécie humana. Assim sendo, a hipótese mais provável é a de que a música tenha surgido somente por causa do aparecimento do homem no planeta. “O som musical é uma variação periódica de pressão, cuja frequência e cuja amplitude são variáveis em limites definidos” (CANDÉ, 1994, p. 44). Com essa afirmação, o musicólogo francês Roland de Candé chama a atenção para o fato de que esse tipo de som não ocorre espontaneamente na natureza, salvo sob interferência humana. No início, o som musical criado pelo homem era praticamente uma reprodução. Por meio de seu corpo ou de artefatos, tentava reproduzir aquilo que ouvia: o canto dos pássaros, o estrondo do trovão, o ruído das fontes ou do vento. Assim, descobriu que, modificando a abertura da boca, produzia “sons” diferentes, o que pode ter sido um primeiro contato com o canto. Percebeu também que, assoprando ossos furados, batendo palmas ou percutindo em peles de animais curtidas e esticadas, ele podia produzir sons diferentes.

CAVINI, Maristella Pinheiro. *História da música ocidental: uma breve trajetória desde a Pré-história até o século XVII*. v. 1. São Carlos: UFSCar, 2011. p. 20. (Coleção UAB-UFSCar). (Adaptado)

De acordo com o excerto, um aspecto relacionado ao surgimento da música teria sido o(a)

- A** desejo do ser humano de imitar os sons da natureza.
- B** entendimento de conceitos físicos relacionados ao som.
- C** vontade de usar utensílios de trabalho e de proteção para o lazer.
- D** percepção do canto como linguagem de interação com a natureza.
- E** concepção da reprodução sonora como habilidade restrita ao ser humano.

QUESTÃO 15

A moeda social é forjada nos clubes de troca, que reúnem pessoas que querem e precisam produzir bens e serviços, mas carecem de clientes a quem vendê-los. No clube, essas pessoas se encontram e trocam suas produções, usando a moeda do clube como padrão de valor (para fixar preços) e como meio de pagamento. Os clubes de troca são administrados, em geral, por autogestão e constituem um meio importante para viabilizar microempresas, cooperativas, associações produtivas etc., possibilitando produção e consumo.

SINGER, Paul. *Revista Gerenciais*, São Paulo, v. 2, set. 2003. Entrevista concedida a E. Santos, J. Mariano e P. Passanezi.

Ao explicar o conceito de moeda social, o economista Paul Singer aborda o(a)

- A** funcionamento da economia de um local.
- B** hierarquia entre cooperativas e associações.
- C** fomento governamental a pequenas empresas.
- D** necessidade de redução de gastos nas empresas.
- E** urgência de se garantir emprego e renda à população.

QUESTÃO 16

Quantos o amor faz padecer
penas que tenho padecido,
querem morrer e não duvido
que alegremente queiram morrer.
Porém enquanto vos puder ver,
vivendo assim eu quero estar
e esperar, e esperar.

Sei que a sofrer estou condenado
e por vós cegam os olhos meus.
Não me acudis; nem vós, nem Deus.
Mas, se sabendo-me abandonado,
ver-vos, senhora, me for dado,
vivendo assim eu quero estar
e esperar, e esperar!

Esses que veem tristemente
desamparada sua paixão,
querendo morrer, loucos estão.
Minha fortuna não é diferente;
porém eu digo constantemente:
vivendo assim eu quero estar
e esperar, e esperar!

GUILHADE, João Garcia de. In: CORREIA, Natália. *Cantares dos trovadores galego-portugueses*. Lisboa: Estampa, 1970.

Nas cantigas de amor medievais, das quais o texto transcrito constitui um exemplo, a temática do amor surge na voz do eu lírico cujo sentimento não é correspondido pela amada. Quanto a essa impossibilidade de realização amorosa, na cantiga apresentada, o eu lírico

- A** culpa Deus pelo desprezo da mulher.
- B** aceita com resignação o sofrimento amoroso.
- C** reluta em aceitar o desprezo de sua interlocutora.
- D** afirma preferir a morte ao desprezo da mulher amada.
- E** demonstra apreço pelo desprezo da mulher que ele ama.

QUESTÃO 17

Elegia

Neste mês, as cigarras cantam
e os trovões caminham por cima da terra,
agarrados ao sol.
Neste mês, ao cair da tarde, a chuva corre pelas
[montanhas,
e depois a noite é mais clara,
e o canto dos grilos faz palpitar o cheiro molhado do chão.
Mas tudo é inútil,
porque os teus ouvidos estão como conchas vazias,
e a tua narina imóvel
não recebe mais notícias
do mundo que circula no vento.

MEIRELES, Cecília. *Mar absoluto e outros poemas*. Rio de Janeiro: Global, 2015.

No excerto do poema apresentado, o eu lírico apresenta, por meio de descrições, um

- A** convite ao interlocutor para ouvir e sentir mais a natureza que o cerca.
- B** elogio à paisagem natural, que mal é vista pelas pessoas ao seu redor.
- C** canto à natureza, cada vez mais depredada pela ação humana inconsequente.
- D** lamento sobre como a natureza destruiu sua capacidade de pensar positivamente.
- E** contraste entre a exuberância da natureza e a impossibilidade de o interlocutor aproveitá-la.

QUESTÃO 18

Corregedor — Hou da barca!

Diabo — Que quereis?

Corregedor — Está aqui o senhor juiz?

Diabo — Oh amator de perdiz, quantos feitos que trazeis!

Corregedor — No meu ar conhecereis que sem gostos trago cá.

Diabo — Como vai lá o direito?

Corregedor — Nestes feitos o vereis.

Diabo — Ora, pois, entrai. Veremos que diz aí nesse papel...

Corregedor — E onde vai o batel?

Diabo — No Inferno vos poeremos.

Corregedor — Como? À terra dos demos há-de ir um corregedor?

Diabo — Santo descorregedor, embarcai, e remaremos!

VICENTE, Gil. *Auto da Barca do Inferno*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 18 dez. 2019. (Adaptado)

A cena do auto de Gil Vicente apresenta duas personagens: o Diabo, que conduz a barca ao Inferno, e o Corregedor, alma que será levada pelo Diabo. Ao se inteirar de seu destino, o Corregedor demonstra

- A** indignação, por não acreditar que a alma de alguém em sua posição social iria para o Inferno.
- B** dúvida, já que foi informado pelo Diabo de que viajaria em companhia do senhor juiz.
- C** arrependimento, assim que se deu conta de todos os seus pecados em vida.
- D** satisfação, pois foi considerado um santo pelo próprio Diabo.
- E** medo, o que se revela na fala “E onde vai o batel?”.

QUESTÃO 19

Enfim, casados. Venho agora da Prainha, aonde os fui embarcar para Petrópolis. O casamento foi ao meio-dia em ponto, na matriz da Glória, poucas pessoas, muita comoção. Fidélia vestia escuro e afogado, as mangas presas nos pulsos por botões de granada, e o gesto grave. D. Carmo, austeramente posta, é verdade, ia cheia de riso, e o marido também. Tristão estava radiante.

Quando acabou a cerimônia e o Padre Bessa deixou o altar, a efusão da madrinha foi grande. Vi o abraço que deu aos dois, um depois de outro, e afinal juntos; Tristão beijou-lhe a mão, Fidélia também, ambos comovidos, e ela, ainda mais comovida que eles, selou tudo com dois beijos de mãe. À uma hora da tarde estávamos de volta ao Flamengo, e pouco depois almoçávamos.

ASSIS, Machado de. "Memorial de Aires". *Obra completa*. v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

No trecho apresentado, o narrador foge do conceito comumente atribuído à narração em primeira pessoa, pois, ao mesmo tempo que participa da história,

- A** exprime opiniões próprias e comenta os acontecimentos com indiscrição.
- B** elabora digressões, dando a entender que não gostaria de participar da cena.
- C** afasta-se da responsabilidade de ordenar os fatos, deixando isso a cargo do leitor.
- D** demonstra pouco envolvimento com a cena, comportando-se mais como um observador.
- E** reconstrói a cena de maneira pessoal, subvertendo a ordem cronológica dos fatos em favor da ordem psicológica.

QUESTÃO 20

Te dei o Sol, te dei o mar
Pra ganhar seu coração
Você é raio de saudade
Meteoro da paixão
Explosão de sentimentos
Que eu não pude acreditar
Ah! Como é bom poder te amar

Depois que eu te conheci fui mais feliz
Você é exatamente o que eu sempre quis
Ela se encaixa perfeitamente em mim
O nosso quebra-cabeça teve fim

ASSIS, Fernando F. de. "Meteoro". Intérprete: Luan Santana. *In: Tô de cara*. Som Livre, 2009.

No excerto transcrito da canção, o eu lírico afirma ter dado à pessoa amada o Sol e o mar para ganhar seu coração, o que, denotativamente, significa que o(a)

- A** casal se conheceu na praia em um dia ensolarado.
- B** eu lírico se esforçou para conquistar o amor de sua amada.
- C** riqueza do eu lírico permite que ele adquira o que bem lhe aprouver.
- D** beleza dos elementos da natureza não se compara à da mulher amada.
- E** sentimento que o eu lírico nutre pela amada é maior que os elementos da natureza.

QUESTÃO 21

É de apertar o coração assistir a algumas cenas na porta das escolas nos primeiros dias de aula. Vemos crianças berrando, com lágrimas verdadeiras escorrendo pelo rosto, outras se agarrando nas pernas dos pais, e outras, ainda, se jogando ao chão, tornando quase impossível tirá-las de lá. Como elas ficam fisicamente fortes e pesadas nessas horas, não é?

Já os pais, muitos deles ficam frágeis nessa situação. Alguns consideram até a possibilidade de deixar para levar o filho para a escola mais tarde, tão grande é o sentimento de tristeza ao vê-lo desesperado na despedida. Mas essa despedida é importante, porque ir para a escola significa, entre outras coisas, crescer.

As crianças, em formação ainda, precisam, e muito, da ajuda dos pais e dos professores para aprender a lidar com os sentimentos que tanto as afetam com as despedidas, porque elas serão muitas e ocorrerão durante toda a vida!

SAYÃO, Rosely. *Folha de S.Paulo*, 18 jul. 2017.

Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

Para discutir a questão de como lidar com o primeiro dia de aula dos filhos, a autora do texto lança mão de um recurso no qual

- A** leva os pais a nutrirem uma série de dúvidas, desmistificando sua própria teoria em seguida.
- B** procura uma explicação científica para o comportamento das crianças, refletindo sobre ele.
- C** rememora uma situação para tranquilizar os pais, defendendo a importância da separação.
- D** traz à tona a responsabilidade dos pais na situação, reprimendo o comportamento deles.
- E** valoriza a atitude dos pais que acalmam os filhos, defendendo o respeito à vontade da criança.

QUESTÃO 22

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no acento Etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo de meus olhos te levou.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Sonetos*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Um dos recursos expressivos da linguagem que contribui para a construção temática no poema de Camões é a oposição semântica, evidenciada por meio da

- A** utilização de antíteses, tal como em “Da mágoa, sem remédio de perder-te”.
- B** recorrência de paradoxos, tal como em “Quão cedo de meus olhos te levou.”.
- C** expressão de ideias exageradas, tal como em “Da mágoa, sem remédio de perder-te”.
- D** contraposição de ideias, tal como em “Repousa lá no Céu eternamente / E viva eu cá na terra sempre triste.”.
- E** contradição lógica, tal como em “Alma minha gentil, que te partiste / Tão cedo desta vida, descontente”.

QUESTÃO 23

Quase 200 países ratificaram o histórico acordo sobre o clima que visa limitar o aquecimento global a 2 °C acima dos níveis pré-industriais até o final do século XXI, sendo o nível ideal 1,5 °C.

Entretanto as metas atuais de redução estabelecidas por esses países – chamadas de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) – fazem com que ambos os objetivos sejam considerados irrealistas. Com base nos números atuais, especialistas projetam um aumento da temperatura global de ao menos 3 °C.

Segundo seus defensores, contudo, o mercado do carbono pode ser essencial para metas climáticas ainda mais ambiciosas.

Disponível em: <<https://www.terra.com.br>>. Acesso em: 11 dez. 2019. (Adaptado)

Tendo em vista a contribuição dos conectores para a construção de sentido textual, o uso do termo “entretanto” no excerto apresentado tem a finalidade de

- A** reforçar uma ideia apresentada anteriormente.
- B** questionar a validade de uma informação expressa.
- C** comprovar a autenticidade das informações apresentadas.
- D** acrescentar uma ideia à outra, fortalecendo o teor argumentativo.
- E** introduzir uma ideia que contradiz uma informação dada anteriormente.

QUESTÃO 24

A propaganda contra a violência doméstica a seguir, veiculada pela Câmara Municipal de Novo Hamburgo, pressupõe que o leitor tenha conhecimento de mundo relacionado



Disponível em: <<https://procuradorianh.wixsite.com>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

- A** à citação da legislação dada no texto.
- B** às formas de violência doméstica existentes.
- C** à subjetividade expressa pela referência estatística.
- D** ao diálogo no nível do intertexto com uma frase já conhecida.
- E** ao local no qual ocorrem as agressões das quais o texto trata.

QUESTÃO 25

De modo geral, as pessoas são cômicas de que a prática regular de exercícios se constitui num fator de proteção à saúde, mas daí a procurar esse serviço numa academia é o grande problema; a população adulta e idosa é cética quanto ao atendimento relacionado à saúde em academias.

A maioria das grandes academias investem, quando o fazem, num *marketing* superficial, repetitivo, reducionista, voltado ao estético, aos padrões de beleza vigentes, aos modismos da época. “Fábrica de aviões” é apenas um exemplo recente do tipo de propaganda, veiculada na capital paraibana, dos serviços de uma academia de ginástica.

Grandes oportunidades podem ser potencializadas quando há investimento na área científica, por exemplo, em relação a uma maior aderência do cliente ao estabelecimento. Quando se fala em ciência em academia, trata-se, principalmente, da carência de recursos humanos especializados. O investimento nestes deve preceder estratégias de *marketing*.

TOSCANO, José Jean de Oliveira. “Academia de ginástica: um serviço de saúde latente”. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 9, n. 1, jan. 2008. p. 41.

No texto, ao discorrer sobre as estratégias de *marketing* das academias de ginástica, o autor alerta que é predominante entre essas estratégias a imagem de que a academia

- A** representa um local de treino físico, ideal para o início de hábitos mais saudáveis.
- B** promove mudanças rápidas na vida dos clientes, garantindo um público adulto fiel.
- C** é um local de transformação estética, desvinculado da ideia de qualidade de vida plena.
- D** se resume a um espaço de culto ao corpo, regulado por serviços de atendimento à saúde.
- E** se preocupa com a aparência dos clientes que a frequentam, apelando para campanhas de beleza.

QUESTÃO 26

O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo todo.

Em todo o Sacramento está Deus todo,
E todo assiste inteiro em qualquer parte,
E feito em partes todo em toda a parte,
Em qualquer parte sempre fica todo.

O braço de Jesus não seja parte,
Pois feito Jesus em partes todo,
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo
Um braço que lhe acharam sendo parte,
Nos diz as partes todas deste todo.

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1990. p. 307.

O raciocínio estruturado nesse soneto de Gregório de Matos

- A** se constrói com base em premissas, indicando que Deus é parte e todo ao mesmo tempo.
- B** determina uma relação paradoxal, afirmando que Deus é todo, embora nem sempre seja parte.
- C** veicula a noção de religiosidade cristã, deduzindo que Deus é um ser único, onipresente e indivisível.
- D** confere musicalidade ao texto por meio da utilização de figuras de linguagem como aliteração e assonância.
- E** evidencia a dispensabilidade de estratégias dedutivas para a compreensão das proposições apresentadas no texto.

QUESTÃO 27

Black Friday cria ambiente para armadilhas

Períodos em que a população está mais suscetível a promoções mirabolantes costumam ter número maior de fraudes

Dicas para não ficar no prejuízo:

- Pesquise preços – Várias lojas podem ter o mesmo produto com preços diferentes;
- Verifique se o site é seguro – Há um selo de segurança na barra de endereço. Além disso, os sites confiáveis devem começar com “https://”;
- Confira a reputação da loja na internet – Sites como o *Reclame Aqui* têm comentários feitos por outros usuários. O Procon também tem uma lista de sites que devem ser evitados (<https://tinyurl.com/ol6goxf>);
- Fique atento a detalhes importantes – Observe com atenção o prazo de entrega do produto e se a loja oferece opções de troca e devolução.

Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2019. (Adaptado)

O fragmento transcrito de uma reportagem veiculada no jornal *Agora* tem como objetivo principal

- A** promover um evento comercial.
- B** denunciar uma fraude em um evento comercial.
- C** divulgar ‘sites’ e ‘links’ denunciados por fraudes na internet.
- D** orientar a população a agir com segurança em um evento comercial.
- E** difundir ‘sites’ de apoio ao consumidor que se sentir lesado ao efetuar uma compra.

QUESTÃO 28

Minhas Férias

Eu, minha mãe, meu pai, minha irmã, Su, e meu cachorro, Dogman, fomos fazer camping. Meu pai decidiu fazer camping este ano porque disse que estava na hora de a gente conhecer a natureza de perto, já que eu, a minha irmã e o meu cachorro nascemos em apartamento, e, até cinco anos de idade, sempre que via um passarinho numa árvore, eu gritava “aquele fugiu!” e corria para avisar um guarda; mas eu acho que meu pai decidiu fazer camping depois que viu os preços dos hotéis, apesar da minha mãe avisar que, na primeira vez que aparecesse uma cobra, ela voltaria para casa correndo, e minha irmã insistir em levar o toca-disco e toda a coleção de discos dela, mesmo o meu pai dizendo que aonde nós íamos não teria corrente elétrica, o que deixou minha irmã muito irritada, porque, se não tinha corrente elétrica, como ela ia usar o secador de cabelo?

VERISSIMO, Luis Fernando. *O Santinho*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

No excerto inicial do conto, para se referir às pessoas que foram fazer camping, o narrador utiliza duas estruturas: “Eu, minha mãe, meu pai, minha irmã, Su, e meu cachorro, Dogman” e “nós”. A primeira estrutura é utilizada no texto para

- A** compor uma crítica social relacionada à formação familiar.
- B** mostrar ao leitor que a família da história é igual à sua.
- C** descrever minuciosamente cada familiar do narrador.
- D** apresentar as personagens da história para o leitor.
- E** explicar por que a família não gosta de acampar.

QUESTÃO 29

Para Tania Terpins, psicoterapeuta e educadora infantil, durante a primeira infância, período que vai do nascimento até os 6 anos de idade, a criança é apresentada às interações sociais mais primordiais.

Ainda segundo a psicoterapeuta, para desenvolver a capacidade de agir sobre o mundo, a criança deve ser convidada a transformar o real por meio de atividades criativas. Os jogos e vídeos disponíveis na internet são, em geral, tarefas dirigidas que restringem as respostas imaginativas, muito distantes das brincadeiras infantis de faz de conta ou das interações sociais que estimulam a interação com a realidade mais concreta.

Em outubro de 2018, a revista *The Lancet Child & Adolescent Health* publicou um estudo em que pesquisadores avaliaram os hábitos de uso de dispositivos digitais de 4 500 crianças americanas de 8 a 11 anos de idade. Apenas 37% das crianças do estudo respeitaram o limite estabelecido de 2 horas de uso diárias. Crianças que seguiram o tempo de tela recomendado apresentaram melhor desempenho cognitivo.

VARELLA, Mariana. "Uso excessivo de celulares pode ser prejudicial às crianças". Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

No trecho, expõe-se um posicionamento favorável ao controle do tempo que as crianças passam utilizando dispositivos digitais, e a argumentação utilizada pela autora se fundamenta

- A** no pressuposto de que a ausência de limites na educação de crianças é um fenômeno recente.
- B** em uma opinião enviesada com apoio na apresentação de estudos inconclusivos sobre o tema.
- C** na perspectiva de uma especialista e em dados estatísticos para reforçar esse ponto de vista.
- D** na ideia de que jogos em ambiente digital são adequados para adultos, mas não para crianças.
- E** em testemunhos pessoais que associam o baixo desempenho cognitivo à exposição à internet.

QUESTÃO 30

Desenhos de 44 mil anos descobertos numa caverna da ilha de Sulawesi, na Indonésia, são as mais antigas pinturas rupestres feitas por seres humanos modernos (*Homo sapiens*).

Também são o primeiro registro de uma narrativa visual, retratando cenas de caça, e trazem pistas intrigantes sobre as origens do mito e da religião, já que os caçadores dos desenhos parecem ser híbridos de humanos e animais, tal como os centauros da mitologia grega ou as esfinges do Egito.

"Para mim, o aspecto mais fascinante da nossa pesquisa é que as pinturas rupestres mais antigas da humanidade já contêm todos os componentes-chave relacionados à cognição moderna: desenhos do contorno das mãos, arte figurativa, narração de uma história, pensamento religioso", disse Maxime Aubert, da Universidade Griffith (Austrália), à *Folha*. "Portanto, tudo isso deve ter tido uma origem muito mais antiga, possivelmente na África – ou logo depois que saímos da África?"

LOPES, Reinaldo José. "Mais antigas pinturas rupestres feitas pelo *Homo sapiens* são achadas na Indonésia".

Disponível em: <<https://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 18 dez. 2019. (Adaptado)

Segundo o texto, os registros rupestres descobertos na Indonésia

- A** permitem mapear o percurso completo das civilizações pré-históricas pelo mundo.
- B** constituem indícios para compreender as concepções do ser humano daquela época.
- C** sugerem que a presença do 'Homo sapiens' na Indonésia precede sua chegada ao continente africano.
- D** configuram elementos que atestam a semelhança entre o suporte usado na técnica de pintura primitiva e nas contemporâneas.
- E** oferecem pistas para entender as técnicas relacionadas à composição de cores e formas usadas nas manifestações artísticas pré-históricas.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 31 a 60

QUESTÃO 31

Aristóxeno, em suas *Memórias históricas*, diz que Platão teria desejado queimar os escritos de Demócrito, todos aqueles que pudesse reunir, mas que os pitagóricos Amiclas e Clinias o teriam dissuadido, dizendo que isso não serviria a nada, uma vez que seus livros já se encontravam em mãos de muita gente. E essa hostilidade é evidente: uma vez que Platão menciona quase todos os antigos, em nenhuma parte faz alusão a Demócrito, nem mesmo naqueles aspectos em que poderia lhe ter feito uma réplica.

DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Mário da Gama Kury (Trad.). 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

Platão fazia oposição ferrenha a Demócrito de Abdera. Que aspecto da filosofia de Demócrito contraria o idealismo platônico?

- A A doutrina das quatro raízes.
- B O emprego do método dialético.
- C A distinção entre física e metafísica.
- D O materialismo centrado nos átomos.
- E A preocupação com a causa da natureza.

QUESTÃO 32

A moenda horizontal de dois tambores também foi empregada aqui no Brasil, representando uma solução transitória para o problema da moagem. A grande renovação do engenho colonial veio ainda nos anos 1600, por meio da moenda vertical de três tambores. Sua maior vantagem foi que o bagaço da cana passou a ser processado de ambos os lados da moenda, sem interromper a produção linear para que um ou mais trabalhadores deslocassem o bagaço para nova prensa.

MARINHO, Marcos. *Escravidão e engenho(s): um estudo do processo de trabalho e de sua (re)organização*. Disponível em: <<http://www.abphe.org.br>>. Acesso em: 10 dez. 2019. (Adaptado)

As mudanças introduzidas nos engenhos de açúcar do Brasil Colônia com a adoção da moenda de três tambores tinham como principal motivação

- A uniformizar a produção de açúcar no Brasil.
- B otimizar a utilização da mão de obra escrava.
- C aumentar o valor do açúcar exportado do Brasil.
- D minimizar o desperdício no processo de moagem.
- E reduzir a dependência das moendas estrangeiras.

QUESTÃO 33

Na imagem a seguir, o grau de distorção exposto é causado diretamente pelo(a)

Projeção de Mercator versus tamanho real dos países



Disponível em: <<https://www.visualcapitalist.com>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

- A quantificação de valores temáticos ligados à dimensão.
- B distanciamento de porções terrestres da zona equatorial.
- C mudança de ângulos na área de industrialização clássica.
- D centralidade de colônias durante a expansão mercantilista.
- E interesse de cartógrafos europeus em priorizar áreas polares.

QUESTÃO 34

A política externa do imperador neobabilônico era realizada por meio da diplomacia e da crueldade para manter os seus domínios em boa ordem. No plano interno, o apoio popular era mantido por meio do cerimonial público e do ritual religioso. O rei aplicou boa parte dos tributos e butins no desenvolvimento urbano, principalmente da capital, Babilônia, que já tinha estabelecido o seu mapa interno com as principais ruas e bairros antes mesmo da ascensão do Império Neobabilônico.

SANTOS, Michael Alves. *Junto aos rios da Babilônia: um estudo acerca da história de Israel no exílio*. Disponível em: <<https://www.puc-rio.br>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Segundo o texto, o desenvolvimento da sociedade babilônica na Mesopotâmia estava diretamente associado

- A a um modo de vida urbano com aspectos capitalistas.
- B à capacidade de investimento em atividades produtivas.
- C à submissão da sua população à condição de escravizados.
- D a variadas formas de dominação sobre outras populações.
- E ao desenvolvimento de uma economia voltada à exportação.

QUESTÃO 35

A noite cai. Ou caiu a noite. Por que a noite cai, em vez de subir como o raiar do dia? Contudo, se você olhar para o leste, ao pôr do sol, pode ver a noite subindo, não caindo; a escuridão se eleva em direção ao céu, subindo do horizonte, como um Sol negro atrás de uma coberta de nuvem. Como fumaça de chamas que não se vê. Talvez a noite caia porque é pesada, uma cortina espessa puxada sobre os olhos.

ATWOOD, M. *O conto da Aia*. Ana Deiró (Trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 2006. p. 169. (Adaptado)

A variação apresentada no texto é causada diretamente pelo(a)

- A** disposição inclinada do eixo planetário.
- B** iluminação refletida na superfície lunar.
- C** posição trimestral em relação ao astro solar.
- D** movimento terrestre rotacional em torno de si.
- E** estabelecimento convencional de zonas horárias.

QUESTÃO 36

O que torna essa libertação particularmente difícil em Sociologia é que o sentimento com frequência se intromete. Apaixonamo-nos, com efeito, por nossas crenças políticas e religiosas, por nossas práticas morais, muito mais do que pelas coisas do mundo físico; em consequência, esse caráter passional transmite-se à maneira como concebemos e como nos explicamos as primeiras. As ideias que fazemos a seu respeito nos são muito caras, assim como seus objetos, e adquirem tamanha autoridade que não suportam contradição. Toda opinião que as perturba é tratada como inimiga.

DURKHEIM, Émile. In: BOTELHO, André (Org.). *Sociologia: essencial*. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2013.

A respeito do objeto científico do sociólogo Émile Durkheim – o fato social e suas metodologias de tratamento –, os fatos sociais

- A** são tratados sem objetividade.
- B** devem ser analisados como “coisas”.
- C** são compreendidos com base na História.
- D** devem dispor de classificações morais.
- E** devem ser analisados com base em tipos ideais.

QUESTÃO 37

Os exercícios espirituais da comunidade pitagórica eram realizados ao som da lira órfica ou da lira tetracorde (a lira de quatro cordas), e é muito provável que Pitágoras tivesse percebido que os sons produzidos pela lira obedeciam a princípios e regras para formar os acordes e para criar a concordância entre sons discordantes, isto é, os sons da lira seguem regras de harmonia que se traduzem em expressões numéricas (as proporções).

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

A influência da estrutura musical sobre a filosofia pitagórica pode ser vislumbrada na ideia de que o(a)

- A** Filosofia deve ser ensinada sempre em público.
- B** realidade é ordenada pela proporção numérica.
- C** aprendizado das artes é o único conhecimento exato.
- D** harmonia da vida política inspira a harmonia universal.
- E** totalidade das coisas é originada por um som primordial.

QUESTÃO 38

O aproveitamento do escravo indígena, em que aparentemente se baseavam todos os planos iniciais, resultou inviável na escala requerida pelas empresas agrícolas de grande envergadura que eram os engenhos de açúcar. A mão de obra africana chegou para a expansão da empresa, que já estava instalada.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 24 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1991. p. 41-2.

Em substituição às primeiras tentativas de uso do trabalho compulsório indígena, a escravização de africanos no Brasil colonial pelos colonizadores ocorreu por causa do(a)

- A** interesse em incentivar a mestiçagem.
- B** custo reduzido dos escravizados africanos.
- C** oposição dos jesuítas à escravização indígena.
- D** eficiência do trabalho dos escravizados africanos.
- E** possibilidade de lucros por meio do tráfico negroiro.

QUESTÃO 39

A característica do capitalismo que fundamenta a sátira do *meme* a seguir consiste na



Disponível em: <<https://me.me>>. Acesso em: 9 dez. 2019. (Adaptado)

- A** intervenção do Estado.
- B** aplicação de mais-valia.
- C** especialização funcional.
- D** lei da oferta e da procura.
- E** terceirização da produção.

QUESTÃO 40

A ascensão do latifúndio italiano acarretou o aumento da pecuária e das lavouras intercaladas de vinhas, oliveiras e cereais. O influxo do trabalho escravo era tamanho que, ao final da República, ele não apenas havia remodelado a agricultura italiana, mas também invadido todo o comércio e a indústria: cerca de 90% dos artesãos de Roma tinham origem escrava. [...] Jamais se vira algo assim no mundo antigo.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. São Paulo: Editora da Unesp, 2016. p. 70-1.

Uma consequência do processo descrito no texto foi a

- A** agudização das revoltas plebeias em Roma.
- B** crise da República e a ascensão da monarquia.
- C** suspensão da recorrência a governos ditatoriais.
- D** diminuição dos conflitos entre plebeus e patrícios.
- E** expansão da política democrática pelo Mar Mediterrâneo.

QUESTÃO 41

Uber, a maior empresa de táxi do mundo, não tem veículos; Facebook, a mídia mais popular do mundo, não cria conteúdo; Alibaba, o varejista mais valioso, não tem estoque; Airbnb, o maior provedor de acomodações do mundo, nada possui em termos de patrimônio imobiliário.

PARKER, G. G. et al. *Plataforma: a revolução da estratégia*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. p. 21.

Os aplicativos citados no texto estão diretamente relacionados ao momento de internacionalização do sistema capitalista e contribuem para o aumento

- A** dos custos produtivos.
- B** das plataformas piratas.
- C** das garantias trabalhistas.
- D** da terciarização da economia.
- E** da variedade das marcas locais.

QUESTÃO 42

Na solidariedade mecânica, cada indivíduo permanece largamente inconsciente de seu “isolamento” como indivíduo já que, dominado pela consciência coletiva, ele compartilha traços similares com outros membros da sociedade; os limites da sua autonomia estão estritamente confinados. A força da integração moral da consciência coletiva estava diretamente relacionada à força dos laços que prendiam o indivíduo ao grupo: como um organismo simples, tal sociedade podia dispensar os indivíduos, e até os segmentos inteiros de si mesma, sem dificuldade. A característica da solidariedade orgânica, por outro lado, estava no fato de que o vínculo do indivíduo com a consciência coletiva era mediado pelos seus laços com outros grupos: especialmente, é claro, os criados pela especialização ocupacional na divisão do trabalho.

GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social*. Cibebe Saliba Rizek (Trad.). São Paulo: Editora Unesp, 1998. p. 149. (Adaptado)

A respeito do argumento da solidariedade na concepção sociológica de Émile Durkheim, o(a)

- A** processo de solidariedade é consciente.
- B** baixa divisão do trabalho conecta os indivíduos.
- C** independência dos indivíduos torna desnecessária a sua consciência coletiva.
- D** evolução da sociedade é a maior consolidação de solidariedades mecânicas.
- E** mediação da consciência coletiva ocorre quando a divisão do trabalho é maior.

QUESTÃO 43

Diógenes afirmava a inutilidade das Matemáticas, da Física, da Astronomia, da Música e o absurdo das construções metafísicas, substituindo a mediação conceitual pelo comportamento, o exemplo e a ação. Com Diógenes, de fato, o cinismo torna-se a mais “anticultural” das filosofias que a Grécia e o Ocidente conheceram.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: filosofia pagã antiga*. Ivo Storniolo (Trad.). v. 1. São Paulo: Paulus, 2003. (Adaptado)

Além das questões de ordem metafísica ou conceitual, um princípio dos ensinamentos de Diógenes que fundamenta o “anticulturalismo” da filosofia cínica é a

- A** crítica à superficialidade das convenções sociais.
- B** ideia de que o ser humano não é um ser gregário.
- C** opinião de que havia culturas superiores à grega.
- D** concepção da cultura como prejudicial à educação escolar.
- E** impressão de que o cinismo era combatido pela sociedade.

QUESTÃO 44

O mercantilismo é, antes de tudo, um serviço da política, uma administração do tesouro real, um instrumento de grandeza política e militar.

DEYON, Pierre. *O mercantilismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985. p. 43.

O mercantilismo era um desdobramento do absolutismo monárquico. De acordo com o conceito mencionado no excerto anterior, ele esteve associado ao

- A** modelo monárquico de governo instituído nas colônias.
- B** sistema econômico que estimulava a exploração colonial.
- C** surgimento de manufaturas nos domínios coloniais ingleses.
- D** enfraquecimento do poder dos reis com o avanço capitalista.
- E** desenvolvimento do mercado interno das colônias americanas.

QUESTÃO 45

A característica inerente à teoria da tectônica de placas evidenciada na tirinha a seguir é o(a)



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- A** ação intempérica.
- B** impacto ambiental.
- C** dinâmica endógena.
- D** dano antropogênico.
- E** estabilidade geológica.

QUESTÃO 46

Cartago era essencialmente uma potência marítima. Seus navios mercantes cruzavam em todas as direções o Mediterrâneo. Era também uma potência manufatureira, produzindo o corante púrpura das togas dos senadores romanos, além de vinho forte, peças de cerâmica e metal de todos os tipos. Sua frota, fabricada em massa como esses móveis para montar em casa, permitiu aos romanos submeterem as embarcações cartaginesas a um processo de engenharia reversa, de forma também a se tornarem navegantes.

MARR, Andrew. *Uma história do mundo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. p. 144-5. (Adaptado)

O texto sugere que a causa dos conflitos entre Cartago e Roma foi o(a)

- A** isolamento comercial cartaginês.
- B** superioridade tecnológica romana.
- C** objetivo comercial distinto desses povos.
- D** fato de os confrontos terem cunho religioso.
- E** busca pela hegemonia sobre o Mediterrâneo.

QUESTÃO 47

É possível identificar um conjunto de países centrais que concentra a maior parte das funções nobres do sistema econômico e, conseqüentemente, da riqueza mundial; um segundo conjunto de países semiperiféricos que apresenta algumas dessas funções, mas com concentração bem menor; e um terceiro grupo que praticamente não possui representatividade nos setores mais avançados da economia.

BECKER, B. *Manual do candidato: Geografia*. Brasília: FUNAG, 2012. p. 65.

O texto apresenta a ideia de que a economia globalizada se caracteriza pelo(a)

- A** nivelamento cambial dos países.
- B** desintegração regional de mercados.
- C** segmentação geográfica da produção.
- D** eliminação progressiva das desigualdades.
- E** compartilhamento tecnológico de inovações.

QUESTÃO 48

Poderia parecer que a classe burguesa encontra facilmente uma definição objetiva. Basta identificar possuidores do capital com a classe capitalista. Mas essa definição é ao mesmo tempo muito ampla e muito estreita. Há possuidores de capital que manifestamente não fazem parte da classe burguesa: pequenos poupadores, assalariados titulares de um fundo de pensão etc. Há também indivíduos que se pode sem dificuldade ligar à classe capitalista, embora não sejam, ou não antes de tudo, possuidores de capital: é o caso dos *managers* e de todos aqueles que garantem a direção do processo de produção com vistas a extorquir a mais-valia.

COLLIN, Denis. *Compreender Marx*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 203. (Adaptado)

De acordo com Marx, o(a)

- A** poder de consumo ostentatório identifica a classe burguesa.
- B** estratificação social se resume à burguesia e ao proletariado.
- C** proletário é todo aquele que explora a mais-valia de outras classes.
- D** capitalismo financeiro exigiu maior compreensão da estratificação social.
- E** estratificação social considera o acesso ao poder e o prestígio da sociedade.

QUESTÃO 49

Para exprimir sua dúvida, o cético faz uso de fórmulas tais como: “não defino nada”, “não mais isto que aquilo”, “tudo é inapreensível”, “não apreendo”, “não compreendo” etc. Sexto Empírico (160-210 d.C.) tem o cuidado de precisar que essas fórmulas não devem ser tomadas em um sentido categórico, absoluto, mas que elas traduzem somente o estado de espírito e as disposições do cético e que, além disso, elas “limitam a si mesmas”, ou seja, não escapam à dúvida que elas servem para exprimir.

VERDAN, André. *O ceticismo filosófico*. Jaimir Conte (Trad.). Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. (Adaptado)

Ao adotar a posição descrita no texto apresentado, o cético se recusa a

- A** dialogar com dogmáticos.
- B** pronunciar juízos definitivos.
- C** tratar de problemas filosóficos.
- D** considerar o pensamento racional.
- E** confrontar opiniões diversas da sua.

QUESTÃO 50

Nos diferentes tipos de sociedade, os exércitos são recrutados por motivos muito diversos. Aos bárbaros incita o amor da guerra; os súditos, ou pelo menos os nobres de uma monarquia são animados por um sentimento de honra; os tímidos e sibaríticos habitantes de um império em declínio têm de ser atraídos ao serviço militar pela esperança de lucro ou compelidos pelo temor da punição.

GIBBON, Edward. *Declínio e queda do Império Romano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 263. (Adaptado)

O ponto de vista do texto é comprovado historicamente pelo fato de que, durante o Baixo Império, os soldados romanos eram recrutados

- A** por seus suseranos, que os obrigavam a lhes prestarem serviço.
- B** por voluntariado, pois era um modo de ascender à nobreza.
- C** pelo império, entre bárbaros e pessoas sob o colonato.
- D** por critérios étnicos, o que tornou o exército multiétnico.
- E** pelo império, entre ex-escravizados.

QUESTÃO 51

Ambos os textos a seguir se remetem à tendência estadunidense de

TEXTO I

“O nosso objetivo com a Alca é garantir para as empresas norte-americanas o controle de um território que vai do Polo Ártico até a Antártida e livre acesso, sem nenhum obstáculo ou dificuldade, de nossos produtos, serviços e tecnologia e capital entre todo o hemisfério”, afirma o General Colin Powell, Secretário de Estado do governo de George W. Bush.

BARBIERO, A.; CHALOULT, Y. *Poder e déficit democrático do Mercosul: Estado, centrais sindicais e sociedade civil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 61. (Adaptado)

TEXTO II



Tomas Castelazo/Wikimedia Commons

Fronteira entre Tijuana (México) e San Diego (EUA).

- A** perda de protagonismo histórico de mercado.
- B** tomada de territórios historicamente em litígio.
- C** abertura de mercado às empresas estrangeiras.
- D** conservação de estruturas imperialistas de influência.
- E** equiparação de relações econômicas com os países do continente americano.

QUESTÃO 52

A economia colonial não está ligada apenas à agroexportação. Mais do que isso, o mercado interno, constituído por diferentes formas de produção (pequenas unidades familiares, pequenas unidades escravistas, estâncias etc.), torna possível o próprio funcionamento da *plantation*, pois esta, para existir, dependia não apenas do mercado internacional, mas também, em grande medida, dos recursos provenientes do mercado interno.

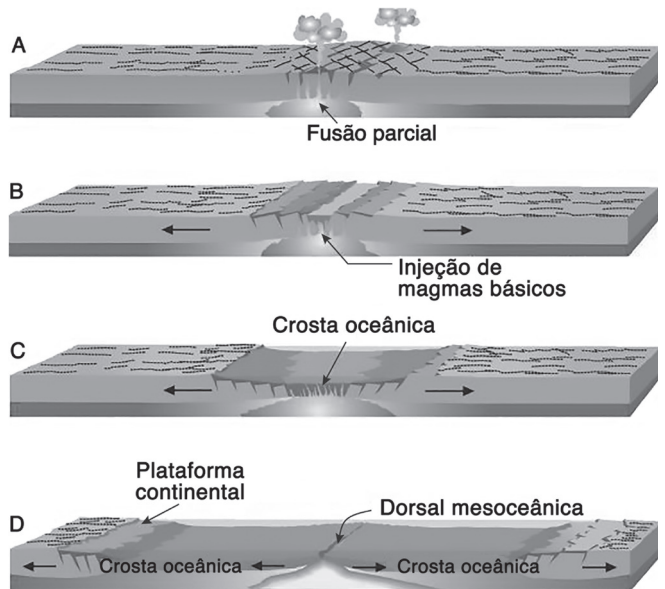
FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo; FARIA, Sheila de Castro. *A economia colonial brasileira: séculos XVI-XIX*. 3 ed. São Paulo: Atual, 1998. p. 62.

De acordo com o texto apresentado, o mercado interno colonial foi impulsionado pelo(a)

- A** venda de açúcar na colônia.
- B** funcionamento da ‘plantation’.
- C** comércio das drogas do sertão.
- D** venda de produtos provenientes da mineração.
- E** exportação do excedente de alimentos produzidos.

QUESTÃO 53

O esquema a seguir indica que a expansão do assoalho oceânico decorre diretamente do(a)



Disponível em: <<https://universodageografiablog.wordpress.com>>. Acesso em: 9 dez. 2019.

- A** fluxo magmático da astenosfera.
- B** estabilidade geológica da crosta.
- C** movimento convergente de placas.
- D** dinâmica exógena de intemperismo.
- E** fenômeno epigenético do continente.

QUESTÃO 54

Cada um de nós é uma configuração única de forças sociais – mas essas forças são sociais, de modo que mesmo quando somos individuais e “diferentes”, o somos de modos socialmente regulares; ou, como o “estilo ‘pessoal’ [...] não é senão um desvio, ele próprio tão bem regulado e às vezes mesmo codificado, em relação ao estilo próprio a uma época ou a uma classe, que remete ao estilo comum não somente pela conformidade [...] mas também pela diferença”.

MATON, Karl. In: GRENFELL, Michael (Ed.). *Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais*. Fábio Ribeiro (Trad.). Petrópolis: Vozes, 2018. p. 78-9.

Uma grande preocupação dos sociólogos é compreender como indivíduo e sociedade se conectam, para criar regularidades sociais observadas nos comportamentos individuais. Para Durkheim, os fatos sociais são incorporados pelos indivíduos por meio

- A** da alienação social.
- B** das redes de sociabilidade.
- C** do estado de anomia social.
- D** do processo de socialização.
- E** da ação social dos indivíduos.

QUESTÃO 55

Zenão e seus discípulos nos ensinam a lidar com os altos e baixos da sorte. Conta-se que ele perdeu todo o seu patrimônio em um naufrágio. Seu comentário: “o destino queria que eu filosofasse mais desembaraçadamente”.

Disponível em: <<https://jornalggn.com.br>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

A filosofia de Zenão

- A** desprezou a dimensão individual das escolhas.
- B** tomou como base a conduta ética dos franciscanos.
- C** negou a importância do mundo material diante do mundo das ideias.
- D** postulou a abnegação e a paz de espírito quanto ao destino imposto.
- E** distanciou-se dos cínicos quanto à sua postura a respeito do destino imposto.

QUESTÃO 56

Enquanto o rancho fortificado de Cabo Frio estava sendo construído, Vespúcio organizou uma expedição para explorar a região. A marcha durou cerca de um mês. Foi a primeira incursão dos europeus pelo interior do Brasil, mas – além de “brincas tribos nômades” vivendo em meio a uma natureza exuberante – Vespúcio não encontrou nada de valor. Ele retornou ao porto onde seus navios estavam ancorados e, deixando para trás o primeiro povoado habitado por europeus no Brasil, partiu para Portugal em abril de 1504.

BUENO, Eduardo. *Náufragos, traficantes e degredados: as primeiras expedições ao Brasil*. São Paulo: Objetiva, 2016. p. 57.

O objetivo das feitorias era o(a)

- A** exploração das riquezas encontradas.
- B** catequese dos povos nativos da região.
- C** monopólio sobre o tráfico de escravos nativos.
- D** garantia da posse das terras pela ocupação do litoral.
- E** acomodação dos excedentes populacionais europeus.

QUESTÃO 57

Se considerarmos que a paisagem contemporânea é decorrente de processos de transformação construídos socialmente, entenderemos que a paisagem não se esgota e que o desaparecimento de uma paisagem significa a substituição daquela paisagem por outra, não sua morte (embora essas substituições nem sempre representem mudanças positivas, acontecendo muitas vezes de forma autoritária e aleatória).

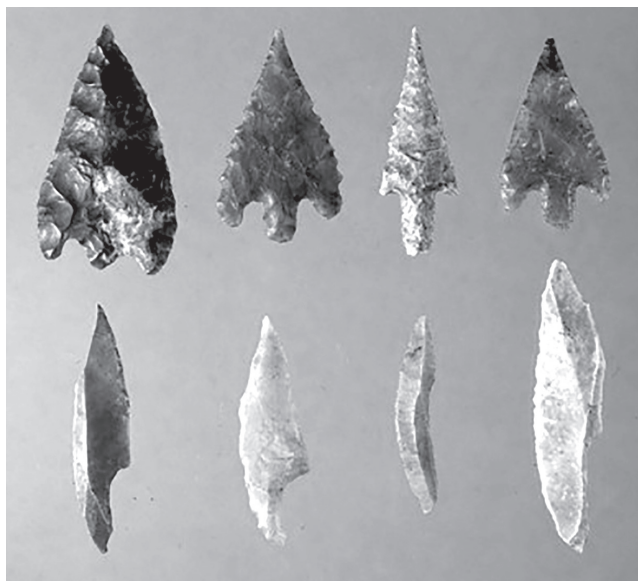
COELHO, L. C. “A paisagem na fotografia, os rastros da memória nas imagens”.
In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 13., 2009, Florianópolis. *Anais...*
Florianópolis: ANPUR, 2009.

O texto apresenta as transformações que acontecem na paisagem, esta compreendida como

- A** registro da ação homogênea dos fluxos.
- B** produto da captação sensorial das formas.
- C** elemento da dimensão natural da realidade.
- D** conjunto da reprodução estática de práticas.
- E** resultado da extinção programada da cultura.

QUESTÃO 58

Os vestígios da confecção de flechas com pontas de sílex no Paleolítico indicam a

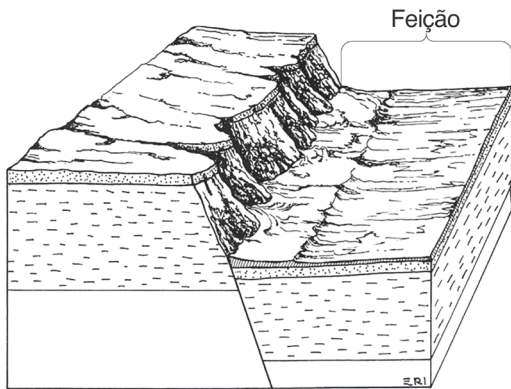


Disponível em: <<https://museu.ms>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

- A** contínua disputa por terras férteis e irrigadas.
- B** necessidade de defesa das comunidades agrárias.
- C** existência de grupos que escravizam outros povos.
- D** capacidade do homem de predação grandes mamíferos.
- E** difusão de uma tecnologia americana entre povos africanos.

QUESTÃO 59

A feição geomorfológica destacada a seguir é bastante comum na faixa atlântica das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Essa feição é o(a)



SUERTEGARAY, D. Terra: feições ilustradas. 3 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008. p. 107.

- A** 'cuesta', formada por orogênese.
- B** serra, formada por dobramentos.
- C** escarpa, formada por falhamentos.
- D** tabuleiro, formado por sedimentação.
- E** 'inselberg', formado por erosão diferencial.

QUESTÃO 60

Marx, ao afirmar que a jornada de trabalho era dividida em duas partes [...] deixa clara sua posição de que o trabalhador produz mercadorias em um tempo além do que deveria para corresponder à sua remuneração. Assim sendo, a extensa jornada de trabalho imposta aos trabalhadores seria tão somente justificável devido à necessidade de produzir lucros para os capitalistas, pois, para produzir o equivalente ao valor recebido na forma de salário, bastaria trabalhar o período referente ao tempo de trabalho socialmente necessário.

PRIEB, Sérgio A. M. "A discussão atual sobre a redução da jornada de trabalho." In: COLÓQUIO MARX E ENGELS, 4., 2005, Campinas. *Anais...* Campinas: Cemarx, 2005.

Considerando os estudos de Marx sobre o capitalismo,

- A** o método utilizado pelo capital é a mais-valia relativa.
- B** as jornadas de trabalho intermináveis foram eliminadas.
- C** a acumulação do capital concentra-se na forma do lucro.
- D** os salários são definidos em processos de livre negociação.
- E** os novos setores têm novas formas de exploração de mais-valia absoluta.